



<b>Evento</b>	Salão UFRGS 2013: IX SALÃO DE ENSINO
<b>Ano</b>	2013
<b>Local</b>	Porto Alegre - RS
<b>Título</b>	Estágio kinder ovo: convivendo com as surpresas no processo de trabalho no CREAS.
<b>Autor</b>	CAROLINA RIPPEL COSTA
<b>Orientador</b>	JAQUELINE TITTONI

Este trabalho foi idealizado após o primeiro semestre de estágio no Centro de Referência Especializado em Assistência Social (CREAS) Glória-Cruzeiro-Cristal, após perceber as diversas formas de adoecimento em decorrência do trabalho. A demanda excessiva, os jogos de poder e os conflitos entre a equipe me sensibilizaram e me questionei sobre como acontece a produção de trabalho em condições adversas e como isso pode influenciar no adoecimento dos profissionais. Este chamamento para refletir sobre o processo de trabalho no CREAS se deu para além da sensibilização com a precarização do trabalho, mas também a partir do meu desejo de trabalhar na assistência social. “Desejar é experimentar ‘em nós’ a ativação de forças informes em meio ao acontecimento, pois é ele quem produz desejo” (Neves, 2012, p.69). A elaboração de um documento pela equipe técnica em que é denunciada a enorme demanda e o consequente desgaste das profissionais foi o disparador para uma crise das relações entre a equipe. A saída de profissionais assim como as licenças saúde demonstra que o ambiente de trabalho está causando danos à saúde mental dos trabalhadores. Segundo Ferreira (2010) os comportamentos adoecidos tendem a ser ocultados, baseados em proposições perversas, a fim de “justificar os meios” voltando à busca sem limites de ganhos na produtividade o que pode afetar entre outras situações a saúde das pessoas. A brincadeira parafraseando o slogan do chocolate kinder ovo sugerido no título surgiu a partir da percepção da dinamicidade do serviço. As relações de poder aliadas ao alto fluxo da demanda formam um contexto fértil para o surgimento de todo o tipo de “surpresa”, sejam essas positivas ou não. A cada turno se descobre nova faceta do mesmo serviço e a equipe está em constante reorganização. A partir dessa situação pretendo discutir como está se dando o processo de trabalho nesse CREAS associada à saúde/adoecimento do trabalhador e como a possibilidade de uma política de humanização no SUAS seria válida.